

1. COMUNISMO

O comunismo é MDP que, em tese segundo MARX, superaria o socialismo. Em tese porque, até mesmo os governos que se auto declaram comunistas, não cumprem os requisitos teóricos e práticos para serem assim classificados, estando ainda inseridos nos termos, uns de socialistas, e outros de ditadura.

"Como o socialismo, o comunismo é mais uma doutrina econômica do que política. Consiste em uma filosofia social ou sistema de organização social baseado no princípio da propriedade pública, coletiva, dos meios materiais de produção e de serviço econômico; encontra-se unido a doutrinas que se preocupam em formular os procedimentos mediante os quais pode ser estabelecido e conservado. Sob este aspecto, difere do socialismo, por preconizar a impossibilidade da reforma e de sua instauração em uma sociedade pela aplicação de medidas fragmentárias e de caráter lento. Outro ponto de discordância apresenta-se no que se refere a renda: se ambos os sistemas consideram válidas as rendas advindas do trabalho (não aquelas, porém, que derivam da propriedade), o socialismo admite que a renda seja medida pela capacidade pessoal ou pelo rendimento social manifestado pela competência dentro do sistema coletivo, ao passo que o comunismo aspira suprimir até mesmo este último tipo de competência: o lema comunista é "de a cada um segundo sua capacidade e a cada um segundo suas necessidades". Nenhum dos países atuais, simplificadoramente denominados comunistas, atingiram este estágio: encontram-se na fase de "ditadura do proletariado" ou "democracia popular" (LAKATOS, 1999, p. 345).

"Segundo o comunismo, o Estado deve ser o único proprietário dos bens, e a sociedade transformada numa só e gigantesca empresa, para a qual todos os trabalhadores de acordo com suas aptidões, dela recebendo na proporção de suas necessidades". A "organização econômica baseada na comunidade dos bens e no princípio: 'A cada qual segundo suas necessidades'". (Santos, 1978, p.65).

Vemos no projeto comunista o nivelamento de todos, subordinados ao Estado, que através de um plano nacional coloca a cada um, conforme suas habilidades e aptidões para contribuir para o desenvolvimento da sociedade, recebendo aquilo que seja suficiente para atender suas necessidades básicas.

Assim, não é difícil entender o terror que tal ideia, o comunismo, traz para qualquer um que possua a propriedade privada, ou que almeje ter a propriedade privada. O comunismo é a ponta da reta em cuja extremidade oposta encontra-se o capitalismo. Contudo, analisando segundo a ótica de quem não possui nada, ocupando o espaço mais profundo do fosso da desigualdade própria do capitalismo, não seria o comunismo sua salvação. Pois, para que está condenado a pobreza extrema, ter um Estado capaz de sustentar as necessidades básicas, de modo igualitário para todos, sem distinção ou assepsia, seria algo pelo qual essa pessoa lutaria, defenderia e até morreria para alcançar ou manter.

Está posto aí o dilema moderno da luta de classes: Quem detém a propriedade privada ou a deseja x quem é completamente destituído de tudo, até do direito a subsistência.